

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Cascavel, PR

Rosane Krohling Lira¹; Flávia Fiorese²; Mariéli Lira Rodrigues²; Talita Sayuri Kimura Júlio²

¹Universidade Paranaense – UNIPAR, Curso de Ciências Biológicas. Rua Rui Barbosa 611, CEP: 85.810-240, Centro, Cascavel, PR.

²Acadêmicas de Farmácia - Faculdade Assis Gurgacz – FAG, Av. das Torres, 500 – Bairro FAG, 85.806-095, Cascavel – PR, Brasil.

rosanek20@hotmail.com, ffiorese@hotmail.com, marielylyra@hotmail.com, tkimura@hotmail.com

Resumo: Já na antiguidade, os homens utilizavam-se de recursos naturais para propiciar melhores condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. As plantas eram utilizadas como alimentos, matéria-prima para a produção de roupas e ferramentas, combustível para o fogo e remédios. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais, bem como, suas finalidades, pela população da cidade de Cascavel localizada no Oeste do Paraná. Foram aplicados questionários com 10 (dez) questões cada, envolvendo respostas diretas sobre o assunto abordado, como a frequência de uso de plantas medicinais, quais e para qual finalidade, local de obtenção, indicações e resultado obtido. A partir das entrevistas realizadas, foi possível traçar o perfil da população estudada, cuja idade variou dentro da seguinte proporção: de 20 a 30 anos, 16% (4); de 31 a 40 anos, 16% (4); 41 a 50 anos, 32% (8); de 51 a 60 anos, 20% (5); de 61 a 70 anos, 12% (3); de 71 a 80 anos, 4% (1). A maioria dos usuários utiliza-se das plantas para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, sendo que as mais citadas foram *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Matricaria recutita* (Camomila) e *Achyrocline satureioides* (Marcela).

Palavras-chave: Entrevistas, doenças, utilização.

Ethnobotanical survey of medicinal plants in the city of Cascavel, PR

Abstract: Already in ancient times, men used up natural resources to provide better living conditions, increasing their chances of survival. Plants were used as food, raw material for the production of clothing and tools, fuel for the fire and medicine. The aim of this study was an ethnobotanical survey on the use of medicinal plants, as well as its purposes, the population of the city of Cascavel located in western Paraná. Questionnaires were used with 10 (ten) questions each involving direct answers about the subject matter, as the frequency of use of medicinal plants, which and for what purpose, place of production, indications and outcome. From the interviews, it was possible to profile the population studied, whose ages ranged within the following proportion: 20 to 30 years, 16% (4), 31 to 40 years, 16% (4), 41-50 years, 32% (8), 51 to 60 years, 20% (5), 61 to 70 years, 12% (3), 71 to 80 years, 4% (1). Most users used the plants for the treatment of gastrointestinal disorders, and the most frequently cited were *Plectranthus barbatus* (Bilberry), *Matricaria recutita* (Chamomile) and *satureioides* *Achyrocline* (Marcela).

Key words: Interviews, disease, utilization.

Introdução

A etnofarmacologia é classificada como a exploração científica interdisciplinar dos agentes biologicamente ativos, tradicionalmente empregados ou observados pelo homem. Para a investigação de plantas medicinais a etnofarmacologia correlaciona informações adquiridas em comunidades que fazem uso da flora medicinal com estudos químico-farmacológicos realizados em laboratórios especializados, desta forma permitem a identificação de hipóteses quanto à ação farmacológica de substâncias ativas responsáveis pelas atividades terapêuticas, assim relatadas pelas populações usuárias (Simões, 2003).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, 80% da população mundial utilizam-se da medicina caseira, sendo significativo o uso de plantas medicinais para suas necessidades primárias de saúde (Martins *et al.*, 2000). Muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização deste recurso, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, bem como, à tendência nos dias atuais, ao uso de produtos de origem natural, ou seja, preservando a cultura tradicional (Brasileiro *et al.*, 2008).

Já na antiguidade, os homens utilizavam-se de recursos naturais para propiciar melhores condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. As plantas eram utilizadas como alimentos, matéria-prima para a produção de roupas e ferramentas, combustível para o fogo e remédios (Lorenzi e Matos, 2002). Segundo Martins (2000), é provável que a utilização das plantas como medicamento seja tão antiga quanto o próprio homem.

Atualmente as drogas vegetais são utilizadas para várias finalidades sob diversas combinações, como medicamentos alopáticos, homeopáticos, entre outros, baseados em evidências históricas ou pessoais, onde geralmente não são identificados nenhuma reação adversa (Silveira *et al.*, 2008)

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais, bem como, suas finalidades, pela população da cidade de Cascavel localizada no Oeste do Paraná.

Material e Métodos

Foram realizadas 25 (vinte e cinco) entrevistas, com pessoas de diferentes classes sociais, idade, sexo e escolaridade, a fim de obter um levantamento sobre a frequência da utilização de diferentes plantas medicinais, sendo que este foi realizado na Farmácia

Drogativa localizada na Avenida Brasil, na cidade de Cascavel, no período de 8 a 12 de março de 2010. As entrevistas abrangeram funcionários e clientes da Farmácia Drogativa.

Foram aplicados questionários com 10 (dez) questões cada (anexo 2), envolvendo respostas diretas sobre o assunto abordado, como a frequência de uso de plantas medicinais, quais e para qual finalidade, local de obtenção, indicações e resultado obtido.

Resultados e Discussão

A partir das entrevistas realizadas, foi possível traçar o perfil da população estudada, cuja idade variou dentro da seguinte proporção: de 20 a 30 anos, 16% (4); de 31 a 40 anos, 16% (4); 41 a 50 anos, 32% (8); de 51 a 60 anos, 20% (5); de 61 a 70 anos, 12% (3); de 71 a 80 anos, 4% (1). O uso de plantas medicinais ocorre de forma mais acentuada entre a população mais velha. Este fato retrata menor atenção da população mais jovem quanto ao conhecimento transmitido através das gerações, mesmo que pessoas desta faixa etária tenham acesso à escolaridade.

Com relação ao gênero, o sexo feminino predominou, 76% (19); e masculino, 24% (6). Em questão da escolaridade, freqüentaram o ensino fundamental 28% (7); o ensino médio 36% (9); curso técnico 4% (1); ensino superior 28% (7), e apenas um entrevistado apresentou *stricto sensu* (mestrado), 4% da população amostrada. Quanto à utilização das plantas medicinais, os resultados mostraram que 20% (5 pessoas) dos entrevistados utilizam com frequência e 80% (20 pessoas) utilizam eventualmente.

As plantas medicinais que mais prevaleceram na pesquisa realizada foram *Plectranthus barbatus* (Boldo) 13% (9 pessoas), *Matricaria recutita* (Camomila) 10% (7 pessoas) e a *Achyrocline satureioides* (Marcela) 9% (6 pessoas), porém, outras plantas foram citadas, conforme pode-se observar nas figuras 1 e 2.

A ação farmacológica do *Plectranthus barbatus* (boldo) se dá pelo tratamento pelo controle da gastrite, na dispepsia, azia, mau estar gástrico e ressaca (Lorenzi e Matos, 2002). É um amargo aromático que ativa a secreção salivar e do suco gástrico, utilizado também em casos de hipoacidez. O extrato das folhas apresenta acentuada atividade colerética e colagoga, mostrando-se efetivo na hepatite crônica e aguda. Sua ação colagoga é atribuída a boldina e à essência. A boldina produz um aumento gradual no fluxo da bile, assim como um aumento nos sólidos totais da bile excretado. Sua ação colerética parece ser dividida aos derivados flavônicos. Os glicosídeos flavônicos e as misturas de suas agliconas obtidas por hidrólise,

apresentam acentuada atividade espasmolítica. Possui ação protetora sobre as células hepáticas (Teske e Trentini, 2001).

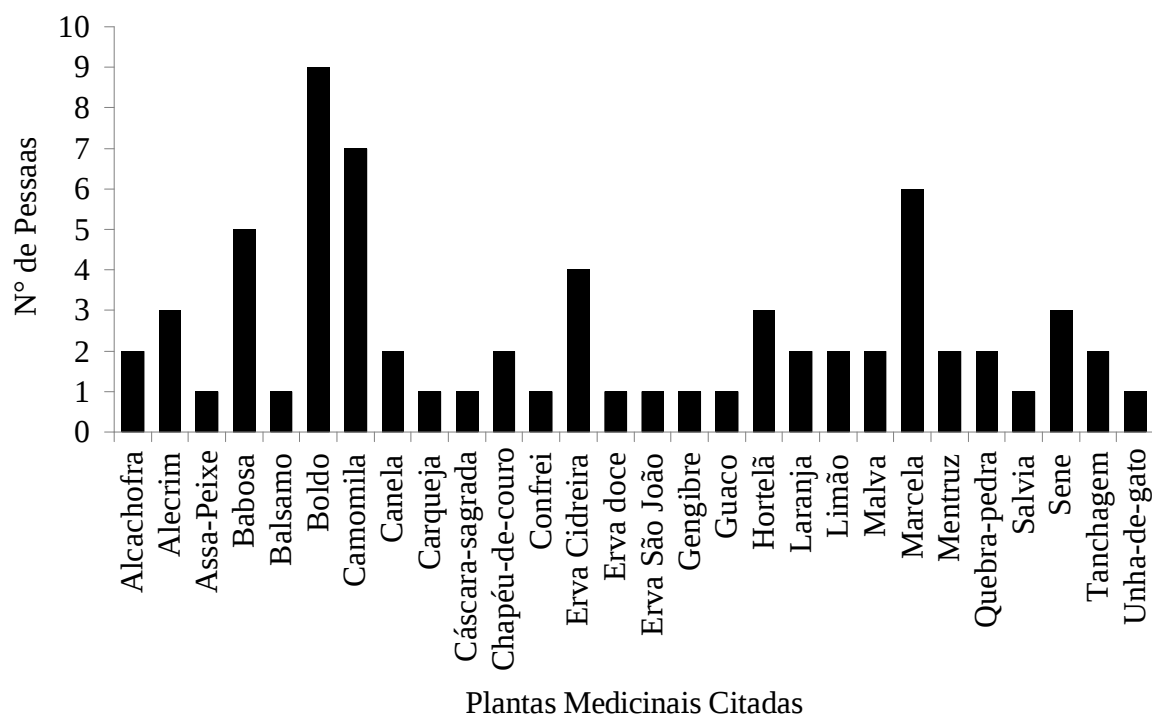


Figura 1 - Plantas medicinais citadas no levantamento Etnobotânico e sua quantificação.

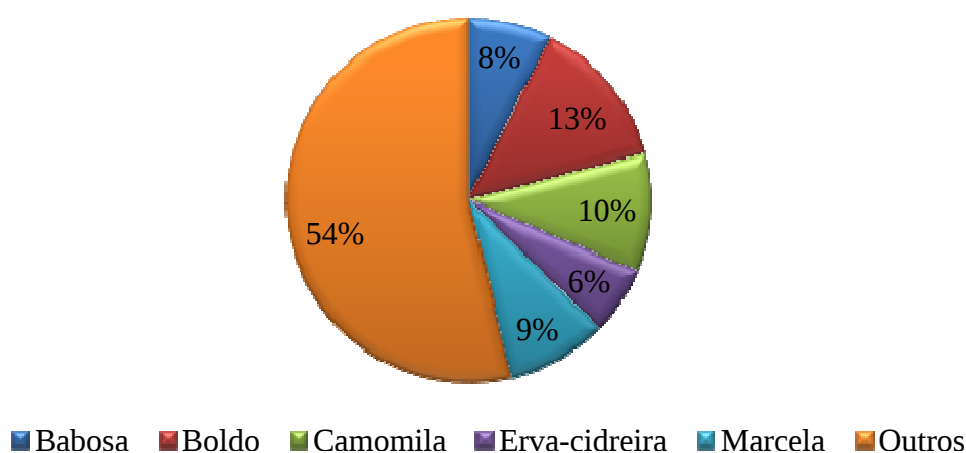


Figura 2 – Porcentagem de plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados

A atividade terapêutica da *Matricaria recutita* (Camomila) é determinada pelos princípios ativos lipofílicos e pelos hidrofílicos, a atividade predominante do extrato aquoso é espasmolítica, enquanto o extrato alcoólico apresenta atividade antiflogística. O camasuleno possui reconhecida propriedade antiinflamatória que é reforçada pela presença de matricina e alfa-bisabolol (óleo essencial azul), que possuem propriedades antiflogística, antibacteriana, antimicótica e protetora de mucosa agindo assim contra úlceras, possuindo também outros princípios ativos como flavonóides e cumarinas que são responsáveis pelo efeito inibitório do crescimento de microorganismos. A colina possui propriedade antiflogística. As mucilagens contidas nesta planta possuem a propriedade de reter água, conferindo-lhe ação emoliente e protetora para as peles secas e delicadas, formando uma fina camada sobre a pele (Teske e Trentini, 2001).

As características terapêuticas da *Achyrocline satureioides* (Marcela) constituem-se devido à presença de flavonóides que atuam como estimulantes na circulação, reduzindo a fragilidade dos capilares, aumentando a circulação sanguínea periférica. O extrato aquoso tem como atividade colinolítica e miorrelaxante. Possui também um efeito sedativo central, sendo também utilizado como antiviral, pois, contém flavonóides (Teske e Trentini, 2001). É utilizada no Brasil como tratamento de problemas gástricos, epilepsia e cólicas de origem nervosa, também empregado como antiinflamatório, antiespasmódico e analgésico, para diarreia, disenteria e como sedativa (Lorenzi e Matos, 2002).

A finalidade terapêutica relatada pelos entrevistados está de acordo com as indicações descritas na resolução – RDC Nº 10, de 09 de março de 2010 e no Compêndio de Fitoterapia Herbarium, podendo-se identificar que a população conhece os usos terapêuticos das plantas medicinais citadas, o que significa que realmente estas podem ajudar na recuperação da saúde.

Das entrevistas realizadas 28% (7) dos entrevistados sempre utilizam mais de uma planta, ou seja, realizam associações; 28% (7) nunca utilizam mais de uma planta nas administrações e 44% (11) às vezes. Dentre as pessoas que já obtiveram resultados 84% (21) responderam que o tratamento foi satisfatório e 16% (4) às vezes.

Na maioria dos casos a utilização de plantas medicinais provém da medicina tradicional, ou seja, através do conhecimento repassado de geração em geração, mas existem outras fontes de informações como vizinhos, mídia, livros, profissionais da saúde, dentre outros, no entanto são poucos os entrevistados que buscam conhecer sobre as mesmas em fontes seguras como livros e profissionais da saúde (Figura 3). Segundo Panizza (1997), a utilização das plantas medicinais pelo povo faz parte de uma cultura, como resultado das

experiências de gerações passadas, que foram transmitidas por meio de aprendizagem consciente e inconsciente.

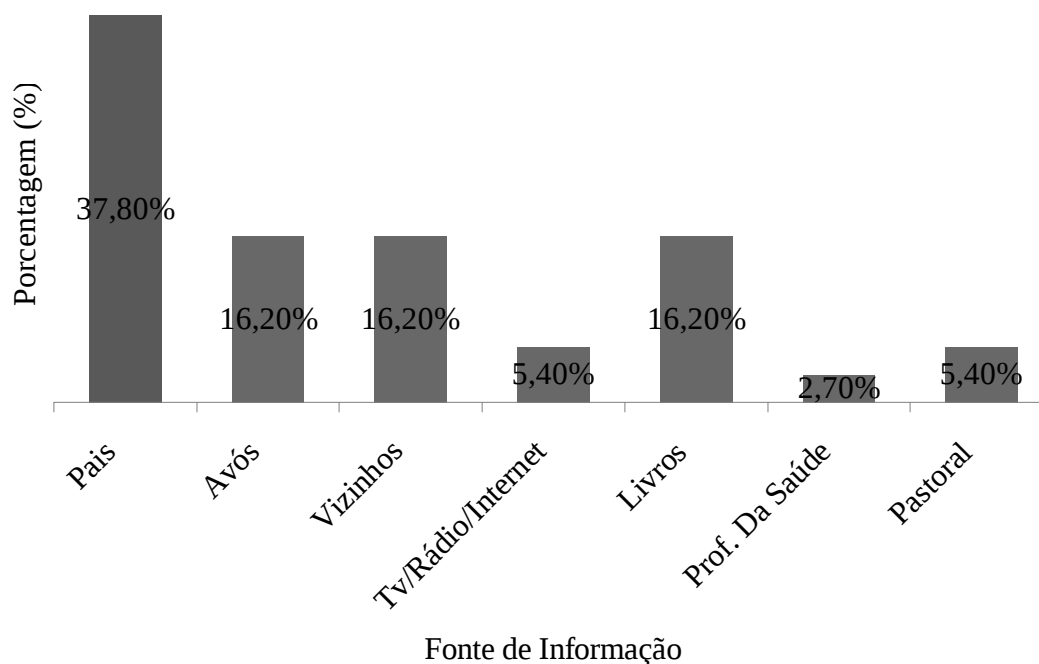


Gráfico 3 – Com quem ou como aprendeu a utilizar as plantas medicinais.

A fitoterapia no Brasil sobreviveu devido às raízes profundas na consciência popular que reconhece sua eficácia e legitimidade. O conhecimento proveniente de gerações anteriores deve ser conservado, entretanto, é importante ressaltar que as pessoas que detêm este conhecimento são aquelas com idade superior a 60 anos e nível de escolaridade mais baixo, ao passo que as pessoas mais jovens e com melhor nível de escolaridade se mostraram pouco interessadas na fitoterapia (Veiga Junior *et al.*, 2005).

Nesta entrevista todos utilizam plantas medicinais como remédios para fins terapêuticos, pelos seguintes motivos: 16% (4) mais barato, 52% (13) não faz mal a saúde, 24% (6) fácil acesso e 8% (2) outros. As formas de obtenção das plantas medicinais se deram através de quintais, matos, farmácias e outros, sendo que a maioria obtêm estas no seu próprio quintal e somente 6 (seis) dos entrevistados as adquirem em farmácias, sendo este o local ideal, pois há a presença de um profissional habilitado para fornecer informações sobre o produto e seu uso adequado, e também pelo fato das mesmas estarem embaladas e identificadas, garantindo qualidade, segurança e eficácia (Figura 4).

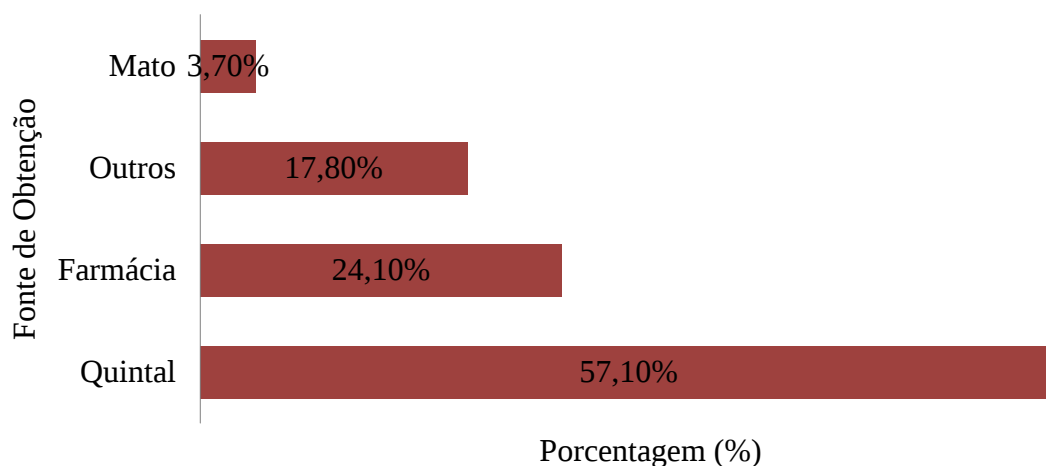


Figura 4 – Fonte de Obtenção das Plantas Medicinais

Foi possível averiguar que dentre as pessoas questionadas que, 20% (5) sempre indicam plantas medicinais para outras pessoas; 4% (1) nunca indicam e 76% (19) às vezes. Um dos principais fatores que levam as pessoas indicarem plantas medicinais a outras é a cultura, entretanto, essas indicações são muitas vezes de forma incorreta podendo acarretar danos à saúde.

Portanto constatou-se que se multiplica a cada dia o consumo de plantas medicinais, sendo que esta crescente utilização das plantas, por sua vez de forma indiscriminada e até mesmo abusiva, necessitando desta forma literaturas que descrevam de forma clara e objetiva, a melhor forma de utilização de plantas medicinais, tomando sempre o cuidado de preservar o bem estar do paciente (Panizza, 1997).

Conclusão

Os dados obtidos mostram que todos os entrevistados fazem uso de plantas medicinais e os mesmos relataram eficácia no tratamento. A maioria dos usuários utiliza-se das plantas para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, sendo que as mais citadas foram *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Matricaria recutita* (Camomila) e *Achyrocline satureioides* (Marcela).

Referências

BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.N.; JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família",

Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.44, n.4, p.112-117, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MARTINS, E. R.; *et al.* **Plantas medicinais**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2000.

PANIZZA, S.; **Plantas que curam: cheiro de mato**. 27. ed. São Paulo: IBRASA, 1997.

SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa, v.18, n.4, p.618-626, 2008.

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003.

VILA VERDE, G. M.; PAULA, J. R.; CARNEIRO, D. M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de mossâmedes (GO). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa, v.13, supl.1, p.64-66, 2003.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, São Paulo, v.28, n.3, p. 519-528, 2005.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium: Compêndio de Fitoterapia**. 4. ed. Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico Ltda, 2001.

Recebido em: 01/02/2011

Aceito para publicação em: 26/02/2011